



COMO AS BIOGRAFIAS SÃO TRATADAS NOS EVENTOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Jean Sebastian Toillier
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp
jeantoillier7@gmail.com

Resumo: O estudo que aqui apresentamos trata sobre os modos como a biografia aparece nos trabalhos completos contidos nos anais de alguns eventos de Educação Matemática, História da Educação Matemática e História da Matemática, realizados no Brasil a partir de 2010. Para essa pesquisa selecionamos os anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), do Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática (Enaphem), do Seminário Nacional de História da Matemática (SNHM) e do Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática (Elbhm). A partir disso, explicamos os modos de como efetuamos essa pesquisa e quais os critérios utilizados para a seleção dos artigos. Também, mostramos e discutimos os resultados obtidos, trazendo algumas noções sobre o que se entende por biografia e qual seu uso nesses trabalhos. Por fim, desenvolvemos algumas considerações sobre como entendemos essa temática e fazemos uma rápida comparação.

Palavras-chave: Encontro Nacional de Educação Matemática. Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática. Seminário Nacional de História da Matemática. Biografia.

OS VÁRIOS MODOS COMO A BIOGRAFIA APARECE EM ANAIS DE EVENTOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

A nossa intenção na escrita desse texto é discutir como aparecem as discussões sobre a escrita de uma biografia em eventos da área de Educação Matemática, História da Educação Matemática e História da Matemática, de modo que faremos a exposição de como o conceito de biografia emerge nas discussões teóricas ou metodológicas dos artigos que selecionamos, sem realizar uma aproximação com a teoria que discute a escrita de uma biografia. Essa ideia surgiu do interesse do presente autor sobre a temática de biografias, pois ela permeia a escrita de uma tese cujo foco é discutir como se dá a constituição em uma educadora matemática da professora Lourdes de la Rosa Onuchic¹.

¹ A pesquisa de doutorado é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), câmpus de Rio Claro.

A pesquisa que trata sobre a constituição em um educadora matemática de Lourdes Onuchic está inserida no Grupo História Oral e Educação Matemática (Ghoem), na linha de História da Educação Matemática. Assim, a investigação que propomos nesse encontro busca trazer novos elementos para a discussão de pesquisas em História da Educação Matemática, quer seja, os modos como as biografias são tratadas nos eventos, a partir da análise dos artigos contidos nos anais.

Sobre as pesquisas na área de História da Educação Matemática, Silva e Mendes (2016, p. 2), ressaltam que:

[...] uma das modalidades que melhor vem se estruturando nesse movimento de reconstrução da recente História da Educação Matemática em nosso país, refere-se à localização e exploração das informações mantidas por interlocutores que estiveram incluídos como protagonistas, direta ou indiretamente, nos eventos históricos pesquisados. O modo de se praticar esse exercício de pesquisa se manifesta fortemente nos estudos sobre história e memória, via uma abordagem apoiada na história oral ou na abordagem biográfica e história de vida.

Ao nos remetermos à fala de Silva e Mendes (2016) e resolvermos olhar para as questões relativas ao uso da escrita de uma biografia para a constituição de uma pesquisa em Educação Matemática e que permeia a História da Educação Matemática, tivemos a impressão inicial de que esse não seria um caminho fácil, uma vez que conhecíamos poucas dissertações e teses que tratassem sobre biografias de educadores matemáticos. Contudo, o fato de termos pouco conhecimento em relação às produções com esse caráter fez com que buscássemos pesquisas nas mais diferentes áreas que tratassem sobre biografias.

Em um primeiro momento as leituras ficaram concentradas em biografias publicadas em forma de livros e com autores com formações distintas para que pudessemos conhecer mais sobre a temática e seus estilos de escrita. Assim, pudemos conhecer a trajetória de vida de várias personalidades, de distintos ramos, cujos autores eram jornalistas, historiadores, sociólogos, antropólogos, entre outros. Com isso, percebemos que os modelos de escritas eram diversos e a forma como abordavam a vida do biografado nos faziam pensar nos modos como poderíamos fazer essa escrita.

Além dessa busca geral na literatura, também tivemos um olhar para as produções em História da Educação Matemática na busca de uma verificação do que era dito sobre biografias para que pudessemos tecer entendimentos acerca da temática e compreender como o assunto é tratado em pesquisas que versem sobre a História da Educação Matemática. Para isso, resolvemos fazer uma procura em anais de alguns eventos na área de Educação Matemática, História da Matemática e História da Educação Matemática, a partir do ano de

2010, pois acreditávamos que nesses eventos, principalmente nos específicos, poderiam ser divulgados mais resultados de pesquisas que tratassem da vida de matemáticos, educadores matemáticos, entre outros. Dessa forma, selecionamos os seguintes eventos, conforme o Quadro 1:

Evento	Edição	Ano	Local
Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)	10 ^a	2010	Salvador (BA)
	11 ^a	2013	Curitiba (PR)
	12 ^a	2016	São Paulo (SP)
Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática (Enaphem)	1 ^a	2012	Vitória da Conquista (BA)
	2 ^a	2014	Bauru (SP)
	3 ^a	2016	São Mateus (ES)
	4 ^a	2018	Campo Grande (MS)
Seminário Nacional de História da Matemática (SNHM)	9 ^a	2011	Aracajú (SE)
	10 ^a	2013	Campinas (SP)
	12 ^a	2017	Itajubá (MG)
Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática (Elbhm)	6 ^a	2011	São João Del Rey (MG)

Quadro 1 – Eventos pesquisados.

Fonte: criado pelo autor.

A escolha do ENEM se deu em virtude de ser o maior evento em Educação Matemática no país e por ter uma quantidade significativa de trabalhos em História da Educação Matemática ou História da Matemática. O Enaphem foi selecionado por se tratar do principal evento de História da Educação Matemática brasileiro. Já o SNHM e o Elbhm são dois eventos que tem uma grande representatividade tanto na História da Matemática brasileira e portuguesa, no caso do segundo especificamente. Além disso, no Enaphem, no SNHM e no Elbhm não há uma exclusividade de temática, ou seja, é possível localizar trabalhos que tratem de História da Educação Matemática no SNHM, por exemplo. Não encontramos em formato online os anais do XI SNHM, realizado em Natal (RN), em 2015, e, também, do VII ELBHM, realizado em Óbidos, Portugal, em 2014.

Ao consultarmos os anais dos eventos encontramos várias dificuldades, principalmente nos anais do XI e XII ENEM, uma vez que o sistema de buscas não apresenta ferramentas adequadas de busca e os artigos estão apenas separados em ordem alfabética. Como resolvemos iniciar nossa pesquisa por esses dois eventos foi necessária a criação de critérios para a seleção de textos que seriam analisados. Assim, nos pautamos em uma pesquisa bibliográfica para a obtenção dos dados de nossa pesquisa, de forma que analisamos alguns textos conforme critérios que serão expostos na sequência do texto.

Por se tratar da escrita de uma biografia de uma pessoa, as buscas realizadas ocorreram de duas maneiras. A primeira delas consistiu em procurar nos anais dos eventos a

palavra biografia ou apenas o termo *biogr*, uma vez que assim poderíamos encontrar outras palavras além de biografia. Dessa forma, quando os anais eram organizados em um único arquivo era possível fazer a busca por esses termos para um posterior refinamento. Outro modo de pesquisa realizado foi a partir da leitura dos títulos dos artigos publicados. Nesse instante, nosso foco era se o artigo seria centrado em uma pessoa ou em uma obra de único autor, uma vez que entendemos que esse poderia ser um artigo que fazia parte de um estudo biográfico maior e que o foco do texto apresentado fosse apenas uma parte de uma pesquisa maior.

Com esses dois critérios gerais para a busca nos anais dos eventos, começamos a realizar a leitura dos resumos e consultar se os artigos publicados eram completos. Caso fossem somente o resumo ou resumo expandido não contemplamos para nossa pesquisa. Além disso, outro critério utilizado é que o artigo deveria fazer parte de grupos de trabalho que contemplassem História da Matemática e/ou História da Educação Matemática, no caso dos ENEM's. Dessa forma, não faziam parte de nossas escolhas artigos que constituíssem pesquisas (auto)biográficas em formação de professores, por exemplo, pois em nosso entendimento não teriam como foco de discussão a produção de uma biografia com o caráter de uma análise histórica, que é o que objetivamos fazer em nosso estudo de doutorado.

A partir desses critérios estabelecidos começamos a fazer uma seleção dos artigos. Nossa ideia era analisar como eles tratavam sobre biografias. Dessa forma, feita a busca do termo *biogr* e da leitura dos resumos, começamos a selecionar os artigos. Com isso, notamos que vários deles tratavam de algum matemático, educador matemático, físico, entre outros, e que, em alguns casos, abordavam sobre biografias, seja teorizando ou apenas com a utilização do termo. Além disso, a abordagem biográfica acontecia de diferentes formas. Isso fez com que resolvêssemos categorizar os textos para que pudéssemos focalizar nossos estudos.

As seguintes categorias foram criadas:

- *Artigos que tratam sobre pessoas ou suas obras apenas*, ou seja, a palavra biografia não aparece, mas o foco do artigo é a discussão da vida acadêmica, profissional ou pessoal, o vínculo com a escrita de uma obra ou com a participação em alguma instituição;
- *Artigos que abordam a vida de pessoas e conceituam biografia ou que afirmam ser uma proposta biográfica*, pois, em alguns casos, o(s) autor(es) afirmam ser uma escrita biográfica, porém não realizavam uma discussão teórica sobre esse tema;
- *Artigos que tratam de pessoas, utilizam o termo biografia, mas afirmam não ter o objetivo de biografar*, ou seja, quando os autores logo no início da escrita afirmam não

ter a intenção de constituir um estudo biográfico, apenas apresentar parte dos resultados sobre a vida de uma pessoa;

- *Artigos que apenas apresentam uma breve biografia e utilizam esse termo*, são aqueles que não tem como foco discutir a vida da pessoa escolhida e, em um dado momento utilizasse de uma “breve biografia”, que, na maioria dos casos, abarca o local e ano de nascimento, o grau de instrução e aspectos da vida profissional e pessoal;

- *Artigos em que a biografia aparece como uma ferramenta para a utilização da História da Matemática em sala de aula*, uma vez que, em nossas buscas, por utilizarmos o termo *biogr* tivemos como resultados trabalhos em que a biografia de um matemático aparecia como uma maneira do professor apresentar algum determinado conteúdo ou fazer com seus alunos pesquisas sobre os matemáticos ou conteúdos.

A partir da seleção dos artigos e da categorização que fizemos encontramos a seguinte distribuição nos eventos (Quadro 2):

Evento	Artigos que tratam sobre pessoas ou suas obras apenas	Artigos que abordam a vida de pessoas e conceituam biografia ou que afirmam ser uma proposta biográfica	Artigos que tratam de pessoas, utilizam o termo biografia, mas afirmam não ter o objetivo de biografar	Artigos que apenas apresentam uma breve biografia e utilizam esse termo	Artigos em que a biografia aparece como uma ferramenta para a utilização da História da Matemática em sala de aula	Total
I ENAPHEM – 2012	5	0	1	0	0	6
II ENAPHEM – 2014	5	1	1	1	0	8
III ENAPHEM – 2016	7	1	0	0	0	8
IV ENAPHEM – 2018	7	0	0	0	0	7
X ENEM – 2010	2	1	1	0	3	7
XI ENEM – 2013	5	6	1	1	1	14
XII ENEM – 2016	3	3	0	3	2	11
VI ELBHM – 2011	4	2	0	3	3	12
IX SNHM – 2011	8	2	0	4	0	14
X SNHM – 2013	2	1	0	3	1	7
XII SNHM –	4	1	0	2	2	9

2017						
TOTAL	52	18	4	17	12	103

Quadro 2: Distribuição dos artigos a partir das categorias

Fonte: o autor.

Ao analisar os resultados totais, percebemos que há uma grande quantidade de artigos em que ocorrem as discussões sobre a vida de um personagem e que essa distribuição se mantém constante ao longo dos anos, sem um crescimento acentuado ou uma queda no número de produções, o que nos faz perceber que o estudo da vida seja de um educador matemático, matemático, físico, educador, entre outros, motiva pesquisas na área de História da Matemática e História da Educação Matemática.

Praticamente metade dos artigos faz parte da categoria *artigos que tratam sobre pessoas ou suas obras apenas*, pois o foco era apenas em uma determinada pessoa, em suas obras, nas instituições que trabalhou, entre outros. Assim, os autores não caracterizavam como uma escrita biográfica, nem mesmo citam o termo biografia.

Em 17 casos os artigos se encaixaram na categoria *artigos que apenas apresentam uma breve biografia e utilizam esse termo*. Assim, o foco é situar o leitor sobre quem é a personagem tratada, de forma a exibir alguns aspectos da vida pessoal e profissional.

Com o mesmo intuito da categoria anterior, 12 artigos foram englobados em *artigos em que a biografia aparece como uma ferramenta para a utilização da História da Matemática em sala de aula*, de forma que, na maioria dos casos, funcionasse como disparador de algum conteúdo e no artigo não objetivava discutir a biografia de alguém, apenas falar sobre os modos que poderia ser discutido durante uma aula de Matemática.

Na categoria *Artigos que tratam de pessoas, utilizam o termo biografia, mas afirmam não ter o objetivo de biografar* os autores foram claros em não tratar de uma biografia. Das justificativas para essa escolha destacamos a de Dassie e Costa (2014), em artigo publicado nos anais do II Enaphem. Nele, o objetivo era “apresentar a trajetória de Dom Ireneu Penna que, no Brasil, reformulou o ensino de matemática no Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, a partir das propostas de Georges Papy, no final da década de 1960” (DASSIE; COSTA, 2014, p. 1186). Para defender a ideia de não ser uma biografia, utilizam a teoria de Norbert Elias, que defende a ideia do estabelecimento do

[...] maior número possível de fios – estudos, relações humanas, pensamentos, sociedade – que compõem a rede social na qual Dom Ireneu esteve inserido e que estão associadas diretamente a reforma encabeçada por este monge na referida instituição durante o Movimento da Matemática Moderna. Essa rede só é compreensível em termos da maneira como os fios se unem, de sua relação recíproca. Não pretendemos aqui apresentar apenas

traços de uma biografia de Dom Ireneu. Mas tampouco podemos compreender a reforma ocorrida no CSB sem analisar o principal personagem. (DASSIE; COSTA, 2014, p. 1187).

Com base nessa discussão, é iniciada uma construção de quem foi Dom Ireneu, com a exploração de vários aspectos de sua vida pessoal e profissional, sua formação escolar e seu papel como educador matemático, com relações entre a sociedade e o momento histórico que viveu.

Outro artigo que se encaixa nessa categoria foi publicado nos anais do X ENEM, de autoria de Pereira (2010), que aborda a participação de Maria Laura Leite Lopes na Educação Matemática brasileira, com discussões centradas nos momentos em que ela esteve fora do país e quando integrou o Projeto Fundação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Apesar de deixar claro que não se trata de um artigo com caráter biográfico, o autor apresenta uma ideia do que pensa sobre biografias: “Uma biografia conta-nos a história de vida de uma pessoa, isto é, a sua trajetória em diversos aspectos: vida familiar, profissional, intelectual, dentre outros que tenham relevância para a pesquisa” (PEREIRA, 2010, p. 2).

Esses resultados das quatro categorias apresentadas até aqui foram importantes para nós para conhecermos formas de trabalho que não envolviam a escrita biográfica ou entender outros objetivos que a produção de uma biografia tem, como, por exemplo, nos seus usos para o ensino de Matemática. Contudo, a categoria que mais nos chamou atenção foi *artigos que abordam a vida de pessoas e conceituam biografia ou que afirmam ser uma proposta biográfica*, uma vez que nossa ideia era conhecer mais sobre biografias e os entendimentos em relação a ela. Assim, na sequência do texto, aprofundaremos nossas discussões para alguns dos 18 artigos que fazem parte dessa categoria.

Na categoria *artigos que abordam a vida de pessoas e conceituam biografia ou que afirmam ser uma proposta biográfica* para facilitar nossos estudos resolvemos dividir os 18 artigos em três outras subcategorias. A primeira trata dos *artigos que apresentam a definição de biografia*, de forma que o autor utiliza alguma ideia sobre biografia ou teoriza sobre; na segunda temos *artigos que não teorizam especificamente sobre biografias*, nos quais outros conceitos são tratados; e, por fim, os *artigos que apenas dizem que se trata de uma biografia* e que, em alguns casos, apresentam uma discussão breve sobre biografias, contudo em outro contexto. A quantidade de artigos em cada anais de evento que se encaixam numa dessas subcategorias está apresentada no Quadro 3:

Evento	Artigos que apresentam	Artigos que não teorizam	Artigos que apenas dizem	Total
---------------	-------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	--------------

	definição de biografia	especificamente sobre biografias	que se trata de uma biografia	
I ENAPHEM – 2012	0	0	0	0
II ENAPHEM – 2014	1	0	0	1
III ENAPHEM – 2016	0	1	0	1
IV ENAPHEM – 2018	0	0	0	0
X ENEM – 2010	0	0	1	2
XI ENEM – 2013	1	3	2	6
XII ENEM – 2016	0	1	2	3
VI ELBHM – 2011	0	1	1	2
IX SNHM – 2011	1	0	1	2
X SNHM – 2013	0	0	1	1
XII SNHM – 2017	0	0	1	1
Total	3	6	9	18

Quadro 3

Fonte: o autor.

As definições de biografia foram encontradas em três artigos diferentes, dois deles de autoria de Moysés Gonçalves Siqueira Filho, que apontava discussões sobre a vida de Julio César de Mello e Souza, o Malba Tahan, frutos de sua tese, defendida em 2008. Nesses textos, Siqueira Filho concebe a biografia como uma escrita revestida de episódios, com a opção de escrever sobre Malba Tahan a partir da ideia de “[...] episódios biográficos cotidianos, considerando as várias posições simultâneas por ele ocupadas” (SIQUEIRA FILHO, 2013, p. 2). Essa ideia é apoiada nos conceitos de trajetória, discutidos por Bourdieu (1998), e de simultaneidade, de Gumbrecht (1999 *apud* SIQUEIRA FILHO, 2008). Além desses teóricos que ajudam a constituir o seu método biográfico, Siqueira Filho segue também os pressupostos teóricos da história global, de Le Goff; da circularidade cultural, de Ginzburg; de vida cotidiana, de Schmidt; de biografia sem fim, de Pena (SIQUEIRA FILHO, 2008).

O terceiro artigo que apresenta uma definição de biografias é o de Passos e Vilela (2014), publicado nos anais do II Enaphem. Esse texto aborda o conceito de biografias coletivas, a prosopografia, baseado nas ideias de Bulst (2005, *apud*, PASSOS; VILELA, 2014).

Como destacado pelas autoras, a prosopografia passou a ter outro entendimento ao longo dos anos e deixou de ser uma escrita que mostrava os grandes fatos e obras da vida de um personagem. No caso abordado por elas, a prosopografia é o método utilizado para fazer a investigação de um grupo que possui características próprias e que se relaciona a partir de uma vivência em um mesmo tempo e/ou ocupando posições semelhantes em um determinado local (PASSOS; VILELA, 2014). Além disso, as autoras ressaltam que “mesmo não tendo como foco o estudo direcionado para um indivíduo, por meio da prosopografia é possível

fazer uma análise deste indivíduo em função da totalidade da qual ele faz parte” (PASSOS; VILELA, 2014, p. 426).

O artigo citado anteriormente poderia fazer parte de outra subcategoria, *artigos que não teorizam especificamente sobre biografias*, mas consideramos que as discussões apresentadas ainda abordam as biografias e existe uma teorização acerca do tema.

Na subcategoria *artigos que não teorizam especificamente sobre biografias* tivemos seis artigos. Um deles, de autoria de Maciel (2016), apresenta, também, a temática da prosopografia, contudo o foco nele é a discussão exclusiva desse método, seguindo as mesmas ideias destacadas por Passos e Vilela (2014) de uma biografia coletiva, porém sem discutir as questões de biografia e suas possibilidades.

Em outros dois artigos dessa subcategoria o foco é o método (auto)biográfico, ambos apresentados no XI ENEM. No primeiro, Gomes, Tizzo e Silva (2013), destacam aspectos relacionados a leitura e interpretação de narrativas (auto)biográficas, enquanto que Zaquie e Silva (2013), abordam a investigação biográfica-narrativa, considerando que esse trabalho é uma aproximação entre o método (auto)biográfico e a história oral, de forma que assumem a ideia de que uma história de vida pode ser narrada, também a partir de uma narrativa biográfica.

Nesse mesmo evento, outro artigo que faz parte dessa subcategoria é o de Chaquiam (2013), que trata da vida e da obra de Guilherme de la Pena, um cientista brasileiro. Nele, o autor alerta “A narração escrita dos fatos das várias fases da vida de uma pessoa, por mais realista que seja o exercício biográfico, sempre transparecerá um trabalho destinado a valorizar, intencionalmente ou não, o biografado” (CHAQUIAM, 2013, p. 2). Em nosso entendimento, esse é um cuidado necessário para que uma escrita biográfica não se resuma em uma homenagem, sem a devida problematização esperada para abordar os contextos da vida do biografado.

Silva e Mendes (2016), em uma publicação do III Enaphem, destacam o uso da história oral e da memória para pesquisas em História da Educação Matemática. Os autores apontam o novo caráter atribuído às pesquisas que utilizam a história oral como metodologia que potencializa novos significados aos depoimentos, às histórias de vida e às biografias.

O último texto dessa subcategoria é de autoria de Nobre (2014), contido nos anais do Eblhm, no qual ele faz homenagem ao seu orientador Huns Wussing, que classifica a biografia como uma subdivisão da investigação científica em História da Matemática e apresenta alguns exemplos de biografias.

A subcategoria *artigos que apenas dizem que se trata de uma biografia* é a que contém mais artigos, em um total de nove. Desses, sete apresentam uma biografia sintetizada de uma determinada personagem, contando aspectos da vida pessoal, de formação acadêmica e, em alguns casos, discorrem sobre instituições ou o momento histórico em que viveu o biografado. Nos outros dois trabalhos, o foco foi o mesmo, mas os autores trouxeram breves apontamentos sobre a escrita de uma biografia.

No VI Elbhm, D'Ambrosio (2014), apresenta um estudo sobre Évariste Galois, com apontamentos sobre o momento histórico que viveu o biografado e quais foram alguns dos resultados matemáticos que ele construiu. Sua base para essa escrita são outras biografias de Galois. Contudo, ressalta que muitas biografias apresentam uma escrita fantasiosa, o que nos mostra a importância que o biógrafo tem no momento de narrar uma história de vida, principalmente em relação ao cuidado com o uso de suas fontes, para que não caia em uma ideia de invenção de uma história a partir da narração de momentos duvidosos.

Já no X SNHM, Calabria (2013), traz uma parte de seu trabalho de doutorado, no qual analisa a figura de Francisco Antonio Lacaz Netto. Sobre a escrita de biografias, a autora nos diz que:

Faz-se necessário a escrita da trajetória de vida dos matemáticos brasileiros, para que possa ser exposto o avanço no desenvolvimento da pesquisa nas áreas de Matemática Pura e Aplicada e de Educação Matemática e seus principais personagens, destacando seus principais trabalhos e sua importância para o movimento científico do Brasil (CALABRIA, 2013, p. 2).

Além disso, a autora caracteriza a importância desse tipo de trabalho de escrita biográfica para a História da Matemática no Brasil, destacando que essa é uma maneira de “[...] conservar a história” (CALABRIA, 2013, p. 6).

BREVES CONCLUSÕES

Com a escrita desse artigo tentamos mostrar um pouco sobre as formas que as biografias são discutidas nos eventos de Educação Matemática, História da Educação Matemática e História da Matemática. Entendemos que esse levantamento pode ser permeado por falhas, mas tivemos como objetivo conhecer o que se entende por biografias e como são feitas quando temos por escritores, na maioria dos casos, educadores matemáticos.

Uma das percepções é de que as biografias podem constituir uma maneira muito vasta para entender mais os aspectos relacionados à Educação Matemática e sua história, inclusive

com elementos para ser utilizados em sala de aula. Os 103 artigos que tratam sobre a vida de um determinado personagem ou sobre os modos de como realizar esse trabalho nos mostram várias possibilidades para os usos de biografias.

Não tivemos a intenção de apresentar nesse texto uma ideia sobre o que entendemos por biografia, muito menos fazer apontamentos de forma a avaliar as concepções tomadas pelos autores que citamos anteriormente. Concordamos com Calabria (2013), em relação à importância desse tipo de trabalho biográfico tanto para a História da Matemática como para a História da Educação Matemática e percebemos que mais estudos devem ser realizados para que essas discussões ocorram.

De uma maneira geral, há pouca teorização sobre a temática, apesar de discussões teóricas existirem sobre o tema. Ao que parece, em muitos casos, a escrita biográfica acontece. É como se fossemos usar um verbete “é biografando que se aprende”. Às vezes, dessa maneira, pode se correr o risco de uma escrita sobre uma vida aparecer apenas em um tom de homenagem, onde são enaltecidas as grandes conquistas. Contudo, temos o entendimento de que falar de uma vida é ir além. É uma busca pelos sentidos da vivência, de uma compreensão sobre os espaços e tempos vividos pelo biografado. É entender que nosso personagem não está sozinho, mas imerso em uma sociedade que o molda e que ele ajuda a moldar e que são essas as ideias que devem fazer parte de uma escrita biográfica.

REFERÊNCIAS

CALABRIA, A. R. Francisco Antonio Lacaz Netto: Uma breve biografia. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA*, n. 10, 2013, Campinas (SP). **Anais [...]**. Campinas (SP): Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), 2013. p. 1-6.

CHAQUIAM, M. Vida e obra do cientista Guilherme de la Penha. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, n. 11, 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Paraná, 2013. p. 1-11.

D’AMBROSIO, U. Bicentenário de Évariste Galois: Lições sobre historiografia. *In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA*, n. 6, 2011, São João del Rey (MG). **Anais [...]**. Natal (RN): Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), 2014. p. 1-26.

DASSIE, B. A.; COSTA, L. M. F. Dom Ireneu Penna: intelectual, monge, professor e educador matemático. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA*

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, n. 2, 2014, Bauru (SP). **Anais [...]**. Bauru (SP): Faculdade de Ciências, 2014. p. 1186-1196.

ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, n. 6, 2011, São João del Rey (MG). **Anais [...]**. Natal (RN): Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), 2014. Disponível em: <<http://www.rbhm.org.br/EBOOK-6oLuso-Bras.htm>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, n. 10, 2010, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010. Disponível em: <http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/?info_type=home&lang_user=>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, n. 11, 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Paraná, 2013. Disponível em: <<http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, n. 12, 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, n. 1, 2012, Vitória da Conquista (BA). **Anais [...]**. Vitória da Conquista (BA): UESB, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br/index.php/ENAPHEM/issue/view/412/showToc>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, n. 2, 2014, Bauru (SP). **Anais [...]**. Bauru (SP): Faculdade de Ciências, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br/index.php/ENAPHEM/issue/view/411/showToc>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, n. 3, 2016, São Mateus (ES). **Anais [...]**. São Mateus (ES): SBHMat, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br/index.php/ENAPHEM/article/view/6144/4506>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, n. 4, 2018, Campo Grande (MS). **Anais [...]**. Campo Grande (MS): UFMS, 2018. Disponível em:

<<http://www.seer.ufms.br/index.php/ENAPHEM/issue/view/498/showToc>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

GOMES, M. L. M.; TIZZO, V. S.; SILVA, H. Narrativas Biográficas e Autobiográficas na (e para a) Formação de Professores. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, n. 11, 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Paraná, 2013. p. 1-8.

MACIEL, P. R. C. A Construção de uma Prosopografia dos Docentes de Matemática da Escola Técnica Nacioal (1942-1965). *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, n. 12, 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016. p. 1-12.

NOBRE, S. R. Hans Wussing e sua Contribuição para a Historiografia Contemporânea da Matemática. *In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA*, n. 6, 2011, São João del Rey (MG). **Anais [...]**. Natal (RN): Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), 2014. p. 139-152.

PASSOS, C. M.; VILELA, D. S. Relações entre Prosopografia e Etnomatemática: o estudo de trajetórias no mapeamento de práticas de ensino e pesquisa. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, n. 2, 2014, Bauru (SP). **Anais [...]**. Bauru (SP): Faculdade de Ciências, 2014. p. 421-433.

PEREIRA, P. C. Contribuições da professora Maria Laura Leite Lopes para a Educação Matemática no Rio de Janeiro. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, n. 10, 2010, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010. p. 1-9.

SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, n. 9, 2011, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), 2011. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/ixsnhm/Anaisixsnhm/index.php>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, n. 10, 2013, Campinas (SP). **Anais [...]**. Campinas (SP): Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), 2013. Disponível em: <<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/anais-snhm/index>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, n. 12, 2017, Itajubá (MG). **Anais [...]**. Itajubá (MG): Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), 2017. Disponível em: <http://www.sbhmat.org/download/download?ID_DOWNLOAD=6>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

SILVA, C. A. F.; MENDES, I. A. Fundamentos e métodos da história oral e da memória como subsídios para a pesquisa em história da Educação Matemática. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, n. 3, 2016, São Mateus (ES). **Anais [...]**. São Mateus (ES): SBHMat, 2016. p. 959-970.

SIQUEIRA FILHO, M. G. **Ali Iezid Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan**: Episódios do nascimento e manutenção de um autor-personagem. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. Campinas, 2008.

SIQUEIRA FILHO, M. G. Três breves histórias sobre Malba Tahan. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, n. 11, 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Paraná, 2013. p.1-13.

ZAQUEU, A. C. M.; SILVA, H. História Oral e Narrativas (Auto)Biográficas em um Pesquisa sobre o Pibid: Desafios e perspectivas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, n. 11, 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Paraná, 2013. p. 1-15.